

QUADRO INSTITUCIONAL E
OPERACIONAL PARA UM SISTEMA
DE AVISO PRÉVIO E DE ACÇÃO PRECOCE
PARA AMEAÇAS MÚLTIPLAS
PARA ÁFRICA

Outubro 2022

Com o apoio de



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



As opiniões expressas nesta publicação técnica são as do(s) autor(es), da Fundação CIMA, e não representam necessariamente as opiniões das Nações Unidas, incluindo o PDONU, agências de ajuda, a União Africana ou os Estados-Membros das Nações Unidas. As designações utilizadas e a apresentação da informação nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte das Nações Unidas relativamente ao estatuto legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou das respetivas autoridades, ou relativamente à delimitação das respetivas fronteiras ou limites.

© Comissão da União Africana, 2022. Todos os direitos reservados

Resumo

O quadro estratégico institucional e operacional de África para implementar um Sistema de Aviso Prévio e de Acção Precoce para Ameaças Múltiplas (MHEWAS) visa reduzir as perdas por desastres, assegurando que os sistemas de aviso prévio a nível continental, regional e dos Estados-Membros sejam totalmente coordenados para assegurar uma acção precoce eficaz.

As estruturas e orientações estabelecidas neste quadro ajudarão os decisores e especialistas do sector no desenvolvimento de capacidades e na orientação do investimento no MHEWAS, ajudando a evitar que muitas pequenas emergências se transformem em desastres no futuro.

O investimento no aviso prévio e acção precoce salva vidas, protege os ganhos de desenvolvimento, a subsistência e o ambiente, e reduz o custo da resposta aos desastres. Contudo, os alertas só podem ser eficazes se forem recebidos em tempo útil por aqueles que são obrigados a agir, e se aqueles que

são obrigados a agir souberem o que fazer. Os alertas que não chegam aos que devem agir, ou que não desencadeiam uma acção precoce eficaz, terão falhado. Assim, todos os sistemas de alerta devem incluir quatro componentes críticos que requerem harmonização e coordenação, tal como listados na figura 1: (1) Conhecimento do Risco; (2) Monitorização e Serviços de Alerta; (3) Divulgação e Comunicação de Alerta; e (4) Preparação e Capacidade de Resposta.

A execução destes componentes distintos é complicada pelo facto de serem geralmente da responsabilidade de departamentos ou organismos sectoriais separados, ou de serem entregues a diferentes níveis jurisdicionais. O Quadro Africano de Aviso Prévio e Acção Precoce para Ameaças Múltiplas (AMHEWAS) estabelece um programa de desenvolvimento de sete anos de duração para enfrentar estes desafios. Propõe as estruturas necessárias para assegurar uma coordenação eficaz entre os vários organismos e organizações responsáveis pelos componentes de aviso prévio.

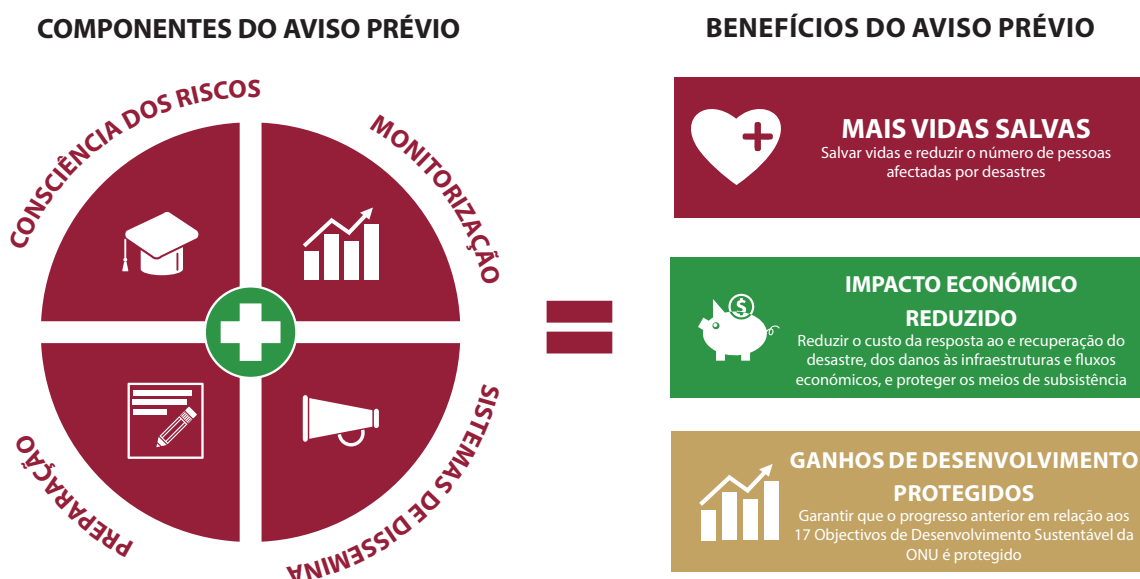


Figura 1: Componentes e Benefícios do Sistema de Aviso Prévio

O quadro foi desenvolvido em consulta com as partes interessadas e peritos da Comissão da União Africana (CUA), Comunidades Económicas Regionais (CER), e governos nacionais, bem como com os parceiros internacionais, tais como as Nações Unidas.

O quadro também não altera o papel das organizações, unidades ou departamentos sectoriais existentes, a nível dos Estados-Membros, CERs, e a nível continental.

Também não duplica o trabalho que está a ser realizado através dos muitos programas de capacitação apoiados por parceiros internacionais tais como as Nações Unidas, Organização Meteorológica

Mundial (OMM) e outros. Pelo contrário, foi concebido para apoiar as organizações existentes e as iniciativas de capacitação, estabelecendo um processo mais estruturado para o intercâmbio de dados e informações além das fronteiras jurisdicionais.

Os coordenadores propostos do MHEWAS e equipas multidisciplinares para os Grupos Técnicos de Trabalho de Aviso Prévio (EW-TWG), a nível continental, regional e dos Estados-Membros, ajudarão no desenvolvimento de capacidades, assegurando a partilha eficaz das melhores práticas, identificando oportunidades de redução de custos, e atraindo investimento através de várias parcerias.

Antecedentes do Sistema de Aviso Prévio e Acção Precoce para Ameaças Múltiplas para África

Os desastres continuam a ser um desafio permanente para muitos estados africanos. A União Africana estabeleceu que os eventos catastróficos associados a fenómenos climáticos e meteorológicos estão a aumentar de ano para ano. Como resultado, o impacto em termos de vidas perdidas e perdas económicas é significativo e tem vindo a aumentar de forma constante.

Os avisos prévios que facilitam uma acção precoce eficaz podem combater estas tendências de ameaças, salvando assim vidas e meios de subsistência, reduzindo os impactos económicos adversos, e protegendo os ganhos de desenvolvimento, bem como o ambiente.

O quadro proposto MHEWAS foi ancorado nas estruturas ou enquadramentos legislativos e políticos existentes e nas disposições institucionais da CUA. O estabelecimento de sistemas eficazes de aviso prévio tem sido um objectivo da União Africana desde 2015, quando foi estabelecida uma meta pelo Quadro Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030 para “aumentar substancialmente a disponibilidade e o acesso a sistemas de aviso prévio para ameaças múltiplas e a informação e avaliação do risco de desastre para a população até 2030”.

A adopção do quadro e a execução do programa de desenvolvimento planeado para sete anos contribuirá para o cumprimento destes compromissos. Os desastres não respeitam as fronteiras jurisdicionais e estão cada vez mais a ter impactos transfronteiriços e em cascata. Consequentemente, o Quadro Sendai

exortou a uma mudança de paradigma na maneira como a informação de risco é desenvolvida, avaliada e utilizada nos Sistemas de Aviso Prévio para Ameaças Múltiplas, nas estratégias de redução do risco de desastres e nas políticas governamentais.

Esta mudança de paradigma requer uma coordenação eficaz entre diferentes sistemas de alerta sectoriais, e entre os Estados-Membros, as CERs e a nível continental, se se quiser enfrentar estas tendências das ameaças.

Nos últimos anos, muitos Estados-Membros, com o apoio dos organismos continentais e regionais e de parceiros internacionais, fizeram progressos significativos na prestação de aviso prévio para riscos específicos, tais como inundações e secas. O quadro MHEWAS propõe mecanismos de partilha das melhores práticas e lições aprendidas para ajudar os Estados-Membros a melhorar os seus sistemas nacionais e subnacionais de aviso prévio e de acção precoce, bem como o estabelecimento de estruturas para um intercâmbio de dados e sistemas de alerta transfronteiriços mais eficazes.

Quase todas as avaliações dos sistemas de aviso prévio e de acção precoce existentes em África identificaram lacunas de capacidade em recursos humanos, sistemas e infra-estruturas, tais como equipamento de monitorização de ameaças ou redes de comunicação de alerta. As estruturas de coordenação e partilha de informação estabelecidas no quadro foram concebidas para enfrentar estas lacunas, identificando oportunidades de partilhar as melhores práticas,

fazer o melhor uso dos recursos técnicos, e reduzir a duplicação de esforços. Embora isto, por si só, não resolva todas as lacunas identificadas, ajudará na identificação de potenciais soluções e no desenvolvimento de argumentos comerciais para

promover os investimentos. Os serviços de apoio através de grupos de trabalho técnicos proporcionarão também aos operadores de sistemas de alerta o acesso a um conjunto de conhecimentos técnicos e conselhos que ainda lhes faltam hoje.

Directrizes Internacionais

Em 2017, a orientação sobre o desenvolvimento de sistemas de aviso prévio foi actualizada pela Rede Internacional de Sistemas de Aviso Prévio para Ameaças Múltiplas para incluir revisões que emanam do Quadro de Sendai. Isto incluiu o reconhecimento dos benefícios dos sistemas de aviso prévio para ameaças múltiplas.

A orientação identifica quatro componentes essenciais de qualquer sistema de aviso prévio que precisam de estar em vigor para assegurar um alerta eficaz e uma acção precoce. Os quatro componentes essenciais estão listados na figura 2. Todos os sistemas de alerta, independentemente

do tipo de ameaça monitorizada, requerem estes quatro componentes. Embora as disposições técnicas para a monitorização das ameaças sejam diferentes para cada tipo de ameaça, existem oportunidades significativas comuns a diferentes tipos de ameaças e além das diferentes fronteiras jurisdicionais, para a partilha de dados, colaboração e parcerias. Trabalhar em parcerias mutuamente benéficas na entrega de MHEWAS além de fronteiras sectoriais e jurisdicionais pode ajudar a reduzir a duplicação de esforços e, assim, reduzir o custo do fornecimento e entregar avisos mais fiáveis que tenham plenamente em conta os efeitos em cascata de um desastre.

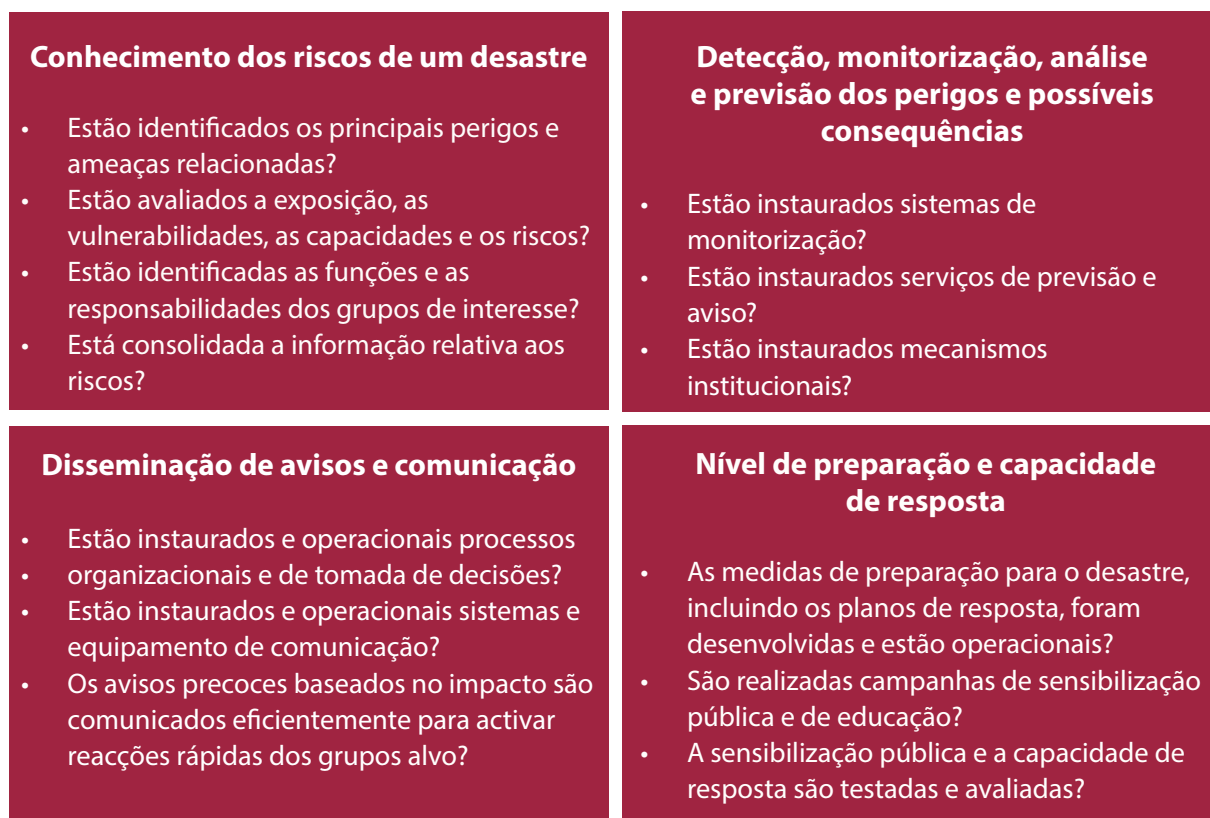


Figura 2 : Quatro Componentes Essenciais do Sistema de Aviso Prévio – Lista de Verificação EWS para ameaças múltiplas 2017

Estrutura Continental

ATIVIDADES	RESULTADO	OBJECTIVO ESPECÍFICO	OBJECTIVO GERAL	IMPACTO
1. Início do programa MHEWAS continental	Estabelecimento do programa MHEWAS continental	Programa MHEWAS aprovado com compromisso político e financeiro para entrega	AUMENTAR SUBSTANCIALMENTE A DISPONIBILIDADE E O ACESSO A SISTEMAS DE AVISO PRÉVIO PARA AMEAÇAS MÚLTIPLAS E A INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESASTRE PARA A POPULAÇÃO ATÉ 2030	<p>REDUZIR A MORTALIDADE</p> <p>REDUZIR AS PERDAS ECONÓMICAS</p> <p>PROTEGER OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA</p>
2. Sensibilização dos decisores				
3. Nomeação dos coordenadores MHEWAS				
4. Estabelecimento de EW-TWCS				
5. Organização da cimeira continental MHEWAS e da conferência bianual MHEWAS	Estabelecer protocolos comuns e plataforma para partilha de dados e informação de risco	2. Conhecimento aumentado do risco		
6. Melhorar os protocolos relativos à avaliação de perigo, vulnerabilidade e risco				
7. Estabelecer um Memorando de Entendimento para a partilha de dados e de informação de risco				
8. Desenvolver repositório comum de dados e informação de risco				
9. Apoiar a formação e a construção de capacidade	Aumentar a monitorização e aviso de perigos 24 horas dia, 7 dias por semana	3. Monitorização e capacidade de aviso aumentadas		
10. Criar protocolos para troca de aviso				
11. Estabelecer um gabinete de crise MHEWAS				
12. Construção de capacidade para monitorização e previsão				
13. Formação de profissionais de monitorização e previsão	Fornecer disseminação de aviso ponta a ponta incluindo conectividade do último quilómetro	4. Disseminação e comunicação de avisos melhoradas		
14. Avaliação e teste de disseminação de avisos				
15. Estabelecer directrizes e procedimentos operacionais padrão para disseminação				
16. Adopção de um protocolo comum de alerta				
17. Implantação de tecnologias de telecomunicações	Protocolos e materiais para o planeamento, a formação e o exercício desenvolvidos	5. Desenvolver um nível de preparação e capacidade de resposta e acção precoce eficazes		
18. Testar e adoptar MHEWAS continental				
19. Preparar planos de acção precoce para ameaças múltiplas				
20. Desenvolver materiais de sensibilização de risco e de formação				
21. Desenvolver formação para socorristas na acção precoce MHEWAS	Realizar simulações e exercícios regulares			
22. Realizar simulações e exercícios regulares				

Figura 3: Visão Geral do Programa MHEWAS para África

Cientes de que a emissão de aviso prévio é uma responsabilidade primordial dos Estados-Membros, a CUA e as CER iniciaram o desenvolvimento do quadro MHEWAS com o objectivo de fornecer orientações operacionais sobre coordenação e comunicações multi-agências e multi-sectoriais.

Espera-se que isto previna e mitigue situações de desastre através de uma acção precoce eficaz, desencadeada por previsões e avisos precisos. Estas acções precoces serão reforçadas com a criação de um gabinete de crise pela comissão, que prestará assistência na troca de dados e informações a nível continental.

Propõe-se que os centros de operações de emergência existentes a nível das CER e dos Estados-Membros desempenhem um papel

semelhante. Os sistemas de aviso prévio, mesmo para uma única ameaça, como as inundações, são complexos e requerem uma estreita coordenação entre múltiplos parceiros para assegurar que os componentes necessários do sistema de alerta estejam em funcionamento e que todos os dados relevantes sejam trocados.

Estes parceiros podem incluir os responsáveis pelos serviços climáticos; prevenção de conflitos; construção da paz e segurança; saúde, segurança alimentar e da água; e gestão do risco de desastres.

O desenvolvimento de sistemas de aviso prévio que incluam múltiplas ameaças além das fronteiras jurisdicionais acrescenta camadas adicionais de complexidade. Consequentemente, o desenvolvimento de um sistema continental

deve ser visto como um processo a longo prazo que requer um amplo envolvimento das partes interessadas em múltiplos sectores.

Durante a execução do programa de desenvolvimento proposto de sete anos, haverá inevitavelmente novos desenvolvimentos na tecnologia de aviso prévio.

Assim, o programa requer que haja uma flexibilidade suficiente para permitir que os planos se adaptem e respondam aos desenvolvimentos e oportunidades à medida que se apresentam.

Nesta perspectiva, o quadro estabelecerá um roteiro de actividades para melhorar e desenvolver ainda mais os sistemas de alerta existentes. O programa oferece também uma oportunidade de elaborar um modelo a longo prazo para a entrega do MHEWAS.

Espera-se que este projecto seja revisto e aperfeiçoado pelos interessados antes de serem apresentadas propostas finais para a consideração dos decisores. Esta abordagem a longo prazo e adaptável permitirá melhorias imediatas nos sistemas de alerta existentes e fornecerá estruturas através das quais os parceiros continentais da CUA

poderão trabalhar para a entrega do sistema até 2030. Este programa plurianual de compromisso e de capacitação será entregue em três fases distintas. Pretende-se assim dar tempo para a necessária discussão e envolvimento das partes interessadas em questões-chave antes da tomada de decisões pelos actores nacionais e regionais relevantes.

Também prevê o tempo necessário para estabelecer quaisquer estruturas de apoio que possam ser necessárias a nível dos Estados Membros, das CERs e a nível continental.

O programa foi estabelecido para cumprir com o compromisso da CUA de fornecer um MHEWAS continental até 2030 e inclui revisões anuais pelos decisores para que partes do programa possam ser aceleradas e entregues mais rapidamente se as circunstâncias o permitirem.

As 22 actividades genéricas que contribuem para a entrega de cinco resultados dizem respeito a objectivos diferentes. A entrega desses resultados levará, por sua vez, ao objectivo global de concluir o MHEWAS até 2030. A figura 3 lista as actividades, os resultados, os objectivos específicos e globais, e o impacto esperado.

Metodologia para o desenvolvimento de MHEWAS

A CIMA Research Foundation empreendeu um estudo sobre sistemas de aviso prévio e acção precoce a nível continental, regional, e nacional, encomendado pela CUA e pelo PDONU. A análise incluiu, entre outras coisas, sistemas de governação, características financeiras, tecnológicas e sociais que influenciam a preparação, aviso prévio e resposta a nível nacional e supranacional.

A metodologia utilizada para produzir o quadro institucional consistiu em quatro fases:

1ª Etapa - Avaliação dos sistemas de aviso prévio existentes

Uma avaliação exaustiva dos Sistemas de Aviso Prévio existentes através de um processo de investigação em três etapas: (a) Introdução, mapeamento das partes interessadas, e organização de uma ferramenta de avaliação comum para a recolha de dados; (b) Validação e análise dos dados, juntamente com entrevistas de acompanhamento das partes interessadas; e (c) Preparação de um relatório de avaliação detalhado com recomendações concretas que podem ser accionadas.

2ª Etapa - Desenvolvimento de um Primeiro Projecto de Quadro Institucional e Operacional

Os resultados do relatório de avaliação detalhado foram utilizados para desenvolver conceitos e estruturas iniciais do quadro continental através de consultas e entrevistas a vários interessados. Os contributos das consultas das partes interessadas levaram ao desenvolvimento de um primeiro projecto consolidado, utilizado na 3ª Etapa.

3ª Etapa - Elaboração de um Projecto Final de Quadro Institucional e Operacional

Para assegurar a sustentabilidade e a assimilação por parte dos intervenientes relevantes, o quadro final foi elaborado com base em consultas alargadas com os intervenientes e pessoas-chave focais nomeadas pelas organizações regionais e pelos Estados-Membros. A proposta final do quadro operacional foi ainda revista em consulta com a União Africana para produzir um projecto a ser considerado no processo de validação com os Estados-Membros.

4ª Etapa - Validação do quadro

A fase 4 foi dedicada ao aperfeiçoamento do projecto final e ao desenvolvimento de um plano de trabalho concreto associado aos resultados, para os tornar mais eficazes. A versão final do quadro, apresentada aos Estados-Membros da UA e às CERs para validação identificou três fases-chave para a promulgação do Programa MHEWAS.

O programa MHEWAS de sete anos em três fases

Foi acordado pelos Estados-Membros da UA e pelas CER que este programa plurianual de envolvimento e desenvolvimento da MHEWAS será entregue em três fases distintas, estabelecidas ao longo de sete anos.

O programa MHEWAS foi organizado em três fases, cada uma com um processo formal de apresentação de relatórios e tomada de decisões, e oferece oportunidades aos decisores a nível dos Estados-Membros, a nível regional e continental

para reverem continuamente o progresso e quaisquer propostas revistas em cada fase antes de autorizarem a fase seguinte.

O sistema continental será implementado através de um Programa MHEWAS de sete anos coordenado pela AUC e apoiado por Grupos Técnicos de Trabalho de Aviso Prévio (EW-TWG) multi-agências e multi-sectoriais a nível continental, regional e dos Estados-Membros.

As 22 actividades chave identificadas (ver figura 3, na página 7) permitirá ao programa MHEWAS produzir cinco resultados específicos:

1. Aprovação do Programa continental MHEWAS.
2. Estabelecimento de protocolos e

plataformas comuns para a partilha de dados e informações de risco.

3. Melhoria dos serviços de monitorização e aviso de perigo 24 horas dia, 7 dias/semana.
4. Entrega de sistemas funcionais de difusão de avisos e comunicação de ponta a ponta, incluindo a vital conectividade de último quilómetro.
5. Desenvolvimento de protocolos e materiais para a preparação, incluindo planeamento e formação.

O Programa centrar-se-á no apoio e reforço da capacidade dos sistemas de alerta sectoriais existentes, a nível nacional e supranacional, através do reforço da consulta e envolvimento das partes interessadas, e da coordenação e troca de informações.

Visão geral do Desenvolvimento de Sete Anos

Fase 1 – Fase de arranque do MHEWAS (2 anos)

Nos anos 1-2, a prioridade será sensibilizar os decisores e começar a trabalhar no apoio ao desenvolvimento de capacidades para os Sistemas de Aviso Prévio sectoriais existentes, concentrando-se no melhoramento dos sistemas de ameaças naturais como primeiro passo para a entrega do MHEWAS.

É importante notar que enquanto o programa de sete anos estabelece o progresso mínimo esperado no desenvolvimento de um MHEWAS centrado nos riscos naturais, não deve limitar as partes interessadas a nível continental, regional e nacional e os seus parceiros em explorar as oportunidades de reforçar a integração entre os sistemas de aviso prévio para as ameaças naturais e as ameaças biológicas/epidemias/pandemias, bem como os conflitos.

Estes contribuiriam para o estabelecimento de um verdadeiro sistema de aviso prévio e de acção precoce para ameaças múltiplas para apoiar a tomada de decisão informada dos riscos em todo o continente, especialmente em contextos onde estes múltiplos riscos interagem, com impacto nas comunidades e economias.

Isto será assistido pela criação de um gabinete de crise para o MHEWAS, que ajudará a coordenar a troca de dados e informações de Aviso Prévio. Nos primeiros dois anos, o programa deverá ter uma estrutura de gestão leve, uma vez que a maioria das actividades estará relacionada com a sensibilização dos decisores e a construção de

parcerias a nível continental, regional e nacional. A CUA desempenhará o papel de Coordenador Global da Gestão do Programa, com base nos planos de trabalho anuais. Serão organizadas pelo menos duas reuniões de consulta por ano, de acordo com o calendário do Grupo de Trabalho de África, para trocar abordagens e adaptar intervenções com vista a evitar sobreposições e assegurar que não haja duplicação e que o programa atinja os resultados previstos no documento do plano de trabalho.

O MHEWAS continental visa proporcionar fortes ligações entre gabinetes de crise a nível continental, regional e nacional, e entre sistemas de alerta sectoriais (incluindo saúde e conflito), apoiados por um quadro institucional e jurídico. No entanto, para que isto seja bem sucedido, a par do desenvolvimento dos MHEWAS Continentais, é necessário que os Estados-Membros e os seus parceiros continuem a desenvolver esforços e investimentos para reforçar os MHEWAS Nacionais e Sub-Nacionais. A identificação destas necessidades deve ser mais explorada durante a Etapa 1 do programa de sete anos.

Resultado Esperado

- A arquitectura institucional para o programa MHEWAS continental é totalmente estabelecida
- São estabelecidos grupos técnicos de trabalho e mecanismos de troca de informação, e fornecida a clarificação de papéis e responsabilidades, com base nas orientações deste quadro.

- Os projectos para um maior desenvolvimento de capacidades específicas de Aviso Prévio são desenvolvidos com resultados claros em cada fase e a sua implementação é iniciada.

Fase 2 – Fase de Desenvolvimento do MHEWAS (3 anos)

Desenvolvimento contínuo e desenvolvimento de capacidades para sistemas de alerta sectoriais, tais como para riscos naturais, epidemias/riscos biológicos, e conflitos, e revisão de propostas para estruturas de coordenação MHEWAS de longo prazo à luz das lições aprendidas durante a Fase 1. Estas propostas revistas para a entrega a longo prazo do MHEWAS serão submetidas aos decisores para acordo na conclusão da Fase 2 e antes de se iniciarem os trabalhos da Fase 3.

Resultado Esperado

- Grupos de Trabalho Técnicos a nível dos Estados-Membros, CERs e continental orientarão a MHEWAS, a criação do gabinete de crise MHEWAS e a criação de gabinetes de crise regionais.
- Desenvolvimento de SOPs, protocolos para intercâmbio de dados e recomendações feitas para aquisições de sistemas e equipamentos.
- Os Grupos Técnicos de Trabalho devem ter consideradas e analisadas as disposições adequadas a longo prazo de governação

da MHEWAS e as disposições orçamentais e apresentar propostas para consideração dos decisores.

Fase 3 – Teste e Entrega do MHEWAS (2 anos)

Trabalho para testar e operacionalizar as estruturas de coordenação MHEWAS acordadas pelos decisores no final da Fase 2. Isto pode envolver a adopção de disposições jurídicas e institucionais de apoio, conforme necessário, o desenvolvimento de PON e Planos Operacionais e a pilotagem do sistema de alerta continental, começando com pelo menos um REC e dois EM com a coordenação da CUA.

Na conclusão do programa de sete anos, os progressos serão avaliados, e as propostas apresentadas para o aval dos decisores sobre acordos permanentes para a manutenção do MHEWAS além do período inicial representado pelo programa de desenvolvimento.

Resultado Esperado

- Teste e avaliação do MHEWAS regional continental com coordenação global da CUA.
- Desenvolvimento de propostas para o estabelecimento permanente de um MHEWAS continental, incluindo um programa contínuo e a longo prazo para aumentar a escala do MHEWAS.

Entrega do Programa MHEWAS

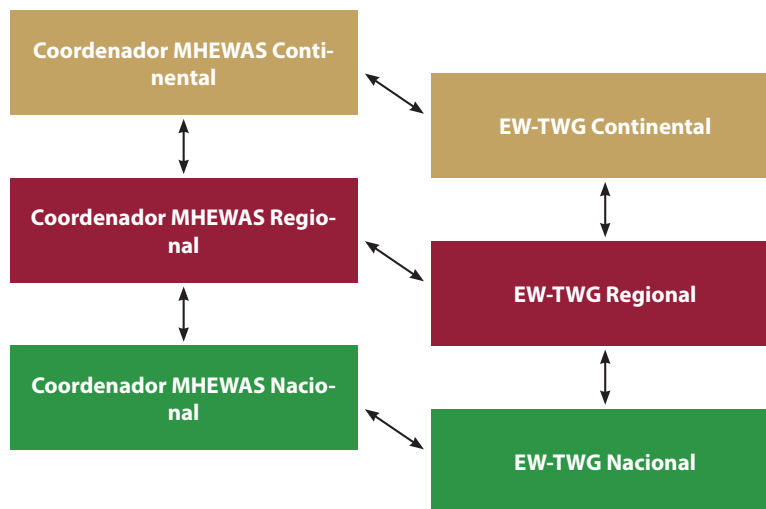


Figura 4 : Estrutura de Governação da MHEWAS – Visão Geral Continental

Um dos pontos-chave da estrutura é o estabelecimento dos Grupos Técnicos de Trabalho de Aviso Prévio (EW-TWG) e dos Coordenadores do MHEWAS.

A figura 4 fornece uma visão geral a nível continental da estrutura de governação. Espera-se que os Coordenadores MHEWAS e os Grupos Técnicos de Trabalho de Aviso Prévio (EW-TWG) revejam os roteiros, os programas de prestação de serviços e os programas de formação e capacitação aos seus respectivos níveis, acrescentando assim mais níveis de detalhe ao programa, bem como abordando as prioridades locais.

Em termos de estrutura, propõe-se que a posição dos Coordenadores de MHEWAS seja estabelecida no seio da Comissão da União Africana, e de todas as Comunidades Económicas Regionais e Estados-Membros. A figura 5 fornece uma visão geral nacional da estrutura de governação do MHEWAS.

Espera-se que os coordenadores sejam nomeados pelo organismo líder para a coordenação dos sistemas de aviso prévio para ameaças múltiplas aos respectivos níveis.

Estabelecimento do gabinete de crise MHEWAS

Para além do desenvolvimento e manutenção de directrizes operacionais para a coordenação entre as partes interessadas relevantes; desenvolvendo protocolos para o desenvolvimento e activação de acções iniciais, os Grupos Técnicos de Trabalho e Coordenadores também fornecerão orientação e assistência para o estabelecimento do gabinete de crise MHEWAS nos seus respectivos níveis.

O desenvolvimento e teste de uma estrutura permanente a nível continental, o gabinete de crise do Sistema Africano de Aviso Prévio e Acção Precoce para Ameaças Múltiplas (MHEWAS), para colaboração e coordenação de sistemas de alerta, é um elemento chave do programa.

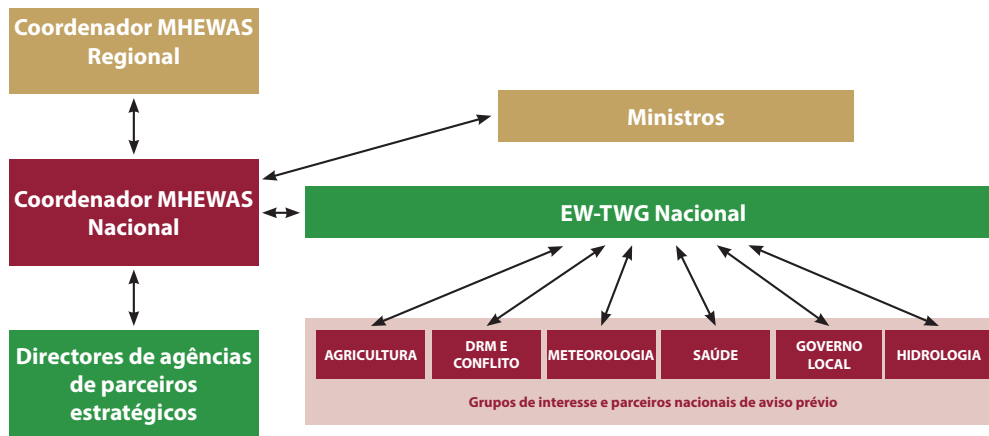


Figura 5 : Estrutura de Governação da MHEWAS – Visão Geral Nacional

Modelo económico

O MHEWAS reduz os custos e as perdas associados aos desastres, para além de reduzir a miséria humana. Para proporcionar estes benefícios, todos os componentes necessários do sistema de alerta devem estar instalados e adequadamente apoiados através da atribuição dos recursos necessários (humanos, financeiros, de equipamento, etc.).

Os investimentos actuais em Sistemas de Aviso Prévio são, em grande medida, “orientados para desastres”. Isto significa que os investimentos tendem a aumentar significativamente se um desastre acontecer, mas são frequentemente rapidamente reduzidos nos anos seguintes, durante os quais os desastres não ocorrem.

Tais padrões de investimento tornam o funcionamento, manutenção e desenvolvimento contínuos da infra-estrutura de Aviso Prévio uma tarefa desafiante e podem levar a decisões de investimento aquém do ideal. Pelo contrário, o financiamento adequado de acções preventivas para aumentar a resiliência proporciona uma gama de benefícios que asseguram resultados positivos ligados à provisão e investimentos em sistemas de aviso prévio.

Estes resultados positivos incluem “três dividendos” (Apergi et al 2020): (a) permitir à população tomar precauções com base na informação meteorológica recebida; (b) a redução do risco de desastre, levando a um aumento muito pequeno no investimento (como melhores barcos a motor e equipamento de pesca, mas estes investimentos não estão diretamente ligados ao MHEWAS, sendo antes uma oferta de subsídio governamental); e (c) o envolvimento da comunidade levando

a melhor governação e envolvimento das mulheres, construindo capital social e reforçando a capacidade da sociedade civil realizar a gestão do risco de desastre.

A vasta gama de benefícios associados ao funcionamento dos sistemas de aviso prévio deve ser reconhecida ao considerar o modelo económico dos investimentos do MHEWAS.

Os sistemas de aviso prévio a nível dos Estados-Membros, regional e continental estão a diferentes níveis de maturidade e terão diferentes requisitos e prioridades de investimento. As estruturas e acordos de trabalho em parceria que o quadro propõe são concebidos para apoiar cada operador de sistema de alerta, a cada nível, para identificar a forma mais rentável de satisfazer as suas próprias necessidades.

Isto inclui oportunidades para:

1. encomendar conjuntamente estudos técnicos e maximizar a utilização dos dados e informações existentes;
2. aceder ao aconselhamento de grupos técnicos de trabalho estabelecidos ao nível dos Estados-Membros, regional e continental.

Recomendações

O modelo MHEWAS final será moldado pelas necessidades em evolução, uma vez que está relacionado com os contextos de risco nos países e comunidades de África, inovações tecnológicas, capacidades institucionais, enquadramentos legais, políticas de apoio, programas e iniciativas, e disponibilidade dos recursos técnicos e financeiros, entre outros. Recomenda-se portanto que a CUA,

os respectivos departamentos continentais, as Comunidades Económicas Regionais e os Estados-Membros apoiem o desenvolvimento do MHEWAS continental e desempenhem um papel pleno e activo no programa de desenvolvimento de sete anos. Embora um projecto de modelo para o funcionamento permanente de um MHEWAS continental esteja incluído no quadro, pretende-se apenas como ponto de partida para uma maior discussão e desenvolvimento pelos interessados durante o programa MHEWAS de sete anos.

Do mesmo modo, o Roteiro para a entrega do programa de desenvolvimento MHEWAS, com as 22 actividades listadas, pretende ser simplesmente um ponto de partida para o desenvolvimento de planos de projecto mais detalhados a nível dos Estados-Membros, regional e continental.

Recomenda-se que a CUA, os ERC e os governos nacionais (entidades responsáveis pela gestão do risco de desastre e pelos sistemas de aviso prévio), em colaboração com os respectivos parceiros técnicos e financeiros, apoiem o estabelecimento de EW-TWG para tomar posse deste processo, e que os grupos sejam direccionados para desenvolver planos de projecto que reflectam com mais precisão as necessidades e prioridades locais e sectoriais.

Conclusões

A concretização do compromisso da CUA de operacionalizar o MHEWAS até 2030 será uma realização significativa. A escala do desafio na concretização desta ambição não deve ser subestimada, e deve ser considerada como um processo de melhoria contínua.

No entanto, com a cooperação e o apoio de múltiplos parceiros e partes interessadas a nível dos Estados-Membros, regional e continental, podem ser conseguidas melhorias significativas no aviso prévio e na acção precoce, levando a um aumento de vidas salvas e a uma redução dos danos e perdas resultantes de catástrofes.

O programa de desenvolvimento MHEWAS proposto para sete anos irá inevitavelmente requerer o compromisso de tempo e recursos de múltiplos parceiros, muitos dos quais já estão a lutar para identificar recursos para colmatar lacunas nos seus próprios sistemas de alerta locais ou sectoriais. No entanto, ao adoptar as propostas do quadro MHEWAS, incluindo uma maior colaboração entre sectores e jurisdições, uma melhor partilha de dados, informações e melhores práticas, e evitando a duplicação de esforços, esses custos podem ser minimizados.

Referências

3. Organização Meteorológica Mundial (2020). State of the Climate in Africa 2019, N.º WMO 1253 (consultado a 21 de setembro de 2022) em : https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=10421
4. Organização Meteorológica Mundial (2018). Multi-hazard Early Warning Systems, A Checklist consultado a 21 de setembro de 2022 em : https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=4463
5. Organização Meteorológica Mundial (2015). WMO Guidelines on Multi-hazard Impact-based Forecast and Warning Services consultado a 21 de setembro de 2022 em : https://library.wmo.int/index.php?lvl=notice_display&id=17257#.YPgh1C0Rpqt
6. Overseas Development Institute (2020) The 'triple dividend' of Early Warning Systems, evidence from Tanzania's coastal areas, Documento de Trabalho, por Maria Apergi, Emily Wilkinson e Margherita Calderone, consultado a 21 de setembro de 2022 em : https://cdn.odi.org/media/documents/202006_odi_triple_dividend_wp_final.pdf
7. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2019). Five Approaches to Early Warning Systems, Manual e Orientação consultados a 21 de setembro de 2022) em : <https://reliefweb.int/report/world/five-approaches-build-functional-early-warning-systems>
8. Escritório das Nações Unidas para a Redução dos Riscos de Desastres (2020). Road Map for Improving the Availability, Access and Use of Disaster Risk Information for Early Warning and Early Action consultado a 21 de setembro de 2022 em : <https://www.undrr.org/publication/africa-road-map-improving-availability-access-and-use-disaster-risk-information-early>

